

O agronegócio é o seguinte

Fase de superação

EM meio a uma comercialização complicada da safra de grãos, com preços baixos e resultados negativos para os produtores, é natural o clima de preocupação no campo. O fraco resultado do agronegócio já se reflete em muitas cidades do interior do Brasil, com a queda das vendas do comércio e da arrecadação de tributos, entre outros impactos. Pior ainda: as dificuldades também chegaram ao setor de carnes, afetado pelos embargos dos importadores devido à febre aftosa e à queda do consumo mundial, por causa da gripe aviária.

A renda da agropecuária caiu em 2005, principalmente nas lavouras, já que o faturamento da pecuária ficou praticamente estável. Para este ano, há previsão de nova perda no valor bruto da produção. Estamos 'no olho do furacão': um período de ajuste e aperto na liquidez. Os elos das cadeias produtivas devem estar preparados para longas e duras repactuações. O pacote de ajuda anunciado pelo governo vem em boa hora, mas não atende às pretensões iniciais pleiteadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

A Lei de Política Agrícola apregoa que o abastecimento alimentar é condição básica para garantir a tranquilidade social, a ordem pública e o processo de desenvolvimento econômico e social do campo. Mas para cumprir sua função social, estabelecida na Constituição Federal, a atividade rural deve ter, conforme o Artigo 187 da Constituição Federal, "instrumentos creditícios" próprios, "seguro agrícola" e, principalmente, "preços compatíveis com os custos de produção e garantia de comercialização".

Entre as políticas econômicas implementadas no País, o complexo agroindustrial da soja serve como exemplo emblemático dos desacertos. O principal deles, sem falar do câmbio, se refere à questão tributária. A aplicação da Lei Kandir não foi completa para os derivados e desonerou apenas o grão. A prevalecer tal situação, o Brasil estará fadado a ser exportador de matéria-prima para a Argentina, que industrializa e exporta produtos com maior valor agregado. Existe ainda o aspecto dos créditos retidos na cobrança interestadual do ICMS. As grandes corporações fecham suas plantas industriais, e a soja, carro-chefe da produção de grãos, começa a ficar completamente inviabilizada.

Questões relevantes no mercado internacional, como a qualidade e a sanidade dos alimentos, serão alvo de defesa não-tarifária. As exportações de mel do Brasil acabam de ser sustadas pela União Européia, sob o argumento de o produto não atender a requisitos relativos a resíduos químicos. A proibição vai durar quase um semestre, embora até hoje nunca houvesse problema com produtos nacionais e o MAPA esteja implantando um programa específico.

Em busca de um melhor desempenho no mercado internacional e maior acesso ao mercado, o Brasil deve uniformizar a sua linguagem. O Protocolo de Cartagena, que trata da movimentação trans-fronteiriça de organismos vivos modificados, teve diferentes posições entre os próprios órgãos do governo. O Brasil é a única nação, com força na exportação agrícola, que assinou o tratado, cujas cláusulas oneram o custo e prejudicam a competitividade das vendas externas.

Levantamentos recentes baseados nos dados da PAM (Pesquisa Agrícola Municipal), realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), de 2003 e 2004, apresentam um quadro interessante sobre a dispersão da produção agrícola em nosso território. Com um espaço geográfico diversificado, que compreende diversos climas e solos, o Brasil tem uma elevada concentração de cultivos nos municípios quanto ao valor da produção. O tema é um dos assuntos desta edição.

A cadeia sucroalcooleira continua a se destacar, diante de um aquecimento generalizado da produção e do consumo (interno e externo). Os preços estão favoráveis para o açúcar e para o álcool. A pergunta é: para onde o usineiro vai direcionar a sua produção?

Mais uma vez, em **Agroanalysis**, o caderno especial Ciência da Vida, que marca o aniversário da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. A EMBRAPA é credora de um imenso voto de confiança, para que a tecnologia do agronegócio atenda aos anseios de modernidade da sociedade brasileira. Para finalizar, fica o registro do novo projeto gráfico da Revista, no esforço de brindar o leitor com um produto de cada vez melhor qualidade.